

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Moure e Ribeira do
Neiva

VILA VERDE

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Moure e Ribeira do Neiva, Vila Verde		•	•	•	•
Escola Básica de Freiriz, Vila Verde	•	•			
Escola Básica de Lage, Vila Verde	•	•			
Escola Básica de Parada de Gatim, Vila Verde	•	•			
Escola Básica de Ribeira do Neiva, Vila Verde		•	•	•	
Jardim de Infância de Arcozelo, Vila Verde	•				
Jardim de Infância de Carreiras, Santiago, Vila Verde	•				
Jardim de Infância de Duas Igrejas, Vila Verde	•				
Jardim de Infância de Marrancos, Vila Verde	•				
Jardim de Infância de Pedregais, Vila Verde	•				
Jardim de Infância n.º 2 de Moure, Vila Verde	•				

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva – Vila Verde, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 21 e 24 de novembro de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o jardim de infância n.º 2 de Moure, a escola básica com jardim de infância da Lage e a escola básica de Ribeira do Neiva.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva situa-se no concelho de Vila Verde, distrito de Braga. Foi constituído no ano letivo 2012-2013 e abrange a União de Freguesias de Carreiras S. Miguel e Carreiras S. Tiago, União de Freguesias de Escariz S. Mamede e Escariz S. Martinho, União de Freguesias da Ribeira do Neiva, União de Freguesias de Arcozelo e Marrancos e, ainda, as freguesias de Nevogilde, Freiriz, Lage, Moure e Parada de Gatim. Desde o ano letivo 2013-2014, tem em vigor um contrato de autonomia celebrado com o Ministério da Educação, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

É constituído por seis jardins de infância e cinco escolas básicas, das quais três oferecem também a educação pré-escolar, uma os 1.º, 2.º e 3.º ciclos e outra os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e, ainda, o ensino secundário (escola-sede).

No ano letivo de 2016-2017, o Agrupamento é frequentado por 1270 crianças e alunos: 240 crianças na educação pré-escolar (14 grupos); 425 alunos no 1.º ciclo (21 turmas); 225 no 2.º ciclo (10 turmas); 340 no 3.º ciclo (17 turmas), 22 nos cursos vocacionais (uma turma) e 18 nos cursos de educação e formação de adultos, nível secundário (uma turma).

Dos alunos matriculados, cinco não são de nacionalidade portuguesa e 40% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 57,7% dos alunos possuem computador com internet em casa.

Relativamente às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, verifica-se que 5% têm habilitação de nível superior e 14% possuem o ensino secundário. No que concerne às profissões, 9,7% dos pais e encarregados de educação exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Exercem funções no Agrupamento 145 docentes, dos quais 77,2% são do quadro. Este grupo profissional apresenta uma experiência profissional significativa, uma vez que 84,8% possuem 10 ou mais anos de serviço.

O pessoal não docente é constituído por 65 trabalhadores, 87,5%, dos quais com 10 ou mais anos de serviço, assim distribuídos: 55 assistentes operacionais, um encarregado operacional, sete assistentes técnicos, um coordenador técnico e um técnico superior (psicólogo). A este conjunto de trabalhadores acrescem seis elementos contratados no âmbito do programa Emprego-Inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2014-2015, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas do país, apresenta variáveis de contexto que o colocam entre os mais desfavorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos que não beneficiam da ação social escolar e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação contínua das aprendizagens tem por referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares e permite adequar o processo educativo aos interesses e às necessidades das crianças. No final dos períodos letivos, a informação relativa ao progresso das aprendizagens é sistematizada numa ficha descritiva e dada a conhecer aos pais/encarregados de educação.

No ano letivo 2014-2015, quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, verifica-se que a taxa de conclusão do 4.º ano e as percentagens de positivas nas provas finais a matemática do 4.º ano, português dos 6.º e 9.º anos e matemática do 9.º ano estão em linha com o valor esperado. Estão aquém deste valor, as taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos, bem como a percentagem de positivas nas provas finais de matemática do 6.º ano. Dos resultados em análise, apenas a percentagem de positivas na prova final de português do 4.º ano se encontra acima do valor esperado.

No que concerne à evolução dos resultados, a análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento no triénio 2012-2013 a 2014-2015, com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, evidencia uma tendência de agravamento nos resultados das provas finais de matemática do 6.º ano e na taxa de conclusão do 9.º ano.

Em síntese, considerando os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que, globalmente, os resultados observados se situam em linha com os valores esperados.

Enquanto elemento indicativo da qualidade do sucesso, é de referir que nos últimos três anos letivos (2013-2014 a 2015-2016) a percentagem de alunos que transitaram/concluíram com sucesso em todas as disciplinas se situou, no 2.º ciclo, em 52%, 50,7% e 61,7%, respetivamente, e no 3.º ciclo em 40,2%, 41,9% e 45,4%, respetivamente, pelo que, não obstante a evolução verificada, é clara a existência de margens de melhoria no âmbito deste indicador.

A reflexão sobre os resultados alcançados é uma prática recorrente nas diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento, havendo, no entanto, espaço para uma análise mais aprofundada no sentido de se proceder à identificação dos fatores internos explicativos do insucesso e desenhar planos de ação de melhoria ajustados às reais necessidades dos alunos.

Relativamente aos cursos de educação e formação (CEF) e vocacionais, concluídos no último triénio (2013-2014 a 2015-2016), as taxas de sucesso situaram-se, respetivamente, em 50% (10 alunos de um CEF), 75% (12 alunos de um CEF) e 100% (18 alunos de um curso vocacional).

No último triénio, a taxa de abandono situou-se em valores nulos, em 2013-2014 e 2015-2016, e residuais em 2014-2015 (0,4%).

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento assegura a participação dos alunos nos conselhos de turma onde têm assento. Ainda assim, para além de situações casuísticas, são escassas as iniciativas promovidas tendentes à participação dos alunos na vida escolar, conforme se afere pela inexistência de assembleias de delegados de turma ou de outras estratégias afins com a intencionalidade de se fomentar o desenvolvimento de uma cidadania ativa através do debate e da corresponsabilização dos discentes nas decisões que lhes digam respeito.

Porém, a promoção de uma cidadania atenta às questões sociais é uma dimensão valorizada e explorada em alguns projetos (e.g., PRESS; Eco-Escolas; *Saber Partilhar*) e em outras iniciativas internas e externas (e.g., campanha do Pirilampo Mágico; *Feirinhas*; *LLD – Leva-me, Lê-me e Devolve-me*).

As crianças e os alunos são ainda envolvidos em outras atividades focadas na promoção dos princípios de solidariedade e de apoio à inclusão, designadamente, em clubes e campanhas (e.g., *Clube Sentir e Agir*; *Dez milhões de Estrelas*, *Padrinhos de um sonho*; recolha de alimentos para famílias carenciadas, angariação de fundos para fins específicos) ou em visitas a instituições de solidariedade social locais para práticas de partilha intergeracional.

As crianças e os alunos conhecem, e de uma maneira geral cumprem, as normas de conduta inscritas no regulamento interno. O número de medidas disciplinares sancionatórias aplicado no triénio 2013-2014 a 2015-2016 (apenas uma) é expressivo de um ambiente educativo favorável às aprendizagens.

A proximidade das relações estabelecidas com alunos e famílias permite reunir alguma informação relativa ao seguimento dos alunos após a escolaridade. Ainda assim, o Agrupamento não dispõe de um processo de monitorização intencionalmente orientado para avaliar com rigor o impacto da escolaridade no percurso dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise dos resultados dos questionários de satisfação, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, evidencia uma avaliação muito favorável da comunidade educativa quanto à ação educativa do Agrupamento.

Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar valorizam a limpeza das instalações e o gosto dos respetivos educandos frequentarem aquele jardim de infância. No ensino básico a maior concordância dos respondentes prende-se com o facto de a escola fornecer informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens dos seus educandos, sendo que a menor concordância incide na qualidade dos serviços de refeitório e no bufete. Docentes e não docentes valorizam a abertura da escola ao exterior e coincidem na apreciação menos favorável relacionada com a adequação dos espaços de desporto e de recreio. Os alunos do 1.º ciclo manifestam claramente o gosto pela educação física e pelo desporto praticado na escola, bem como o facto de aí terem muitos amigos. Já os alunos dos restantes ciclos destacam o conhecimento das regras de comportamento.

A comunidade educativa reconhece o trabalho realizado, ainda que considere ser necessário reforçar e consolidar a cultura organizacional de um efetivo agrupamento de escolas.

O Agrupamento recorre a estratégias diversificadas de valorização dos sucessos dos alunos, sendo disso exemplo as exposições de trabalhos nos jardins de infância e nas escolas, a participação em concursos e, também, a instituição de quadros de valor, mérito e excelência que traduzem o reconhecimento daqueles que, ao longo do ano letivo, se tenham distinguido pelos resultados académicos e/ou sociais.

A diversificação da oferta educativa/formativa, inclusive orientada para adultos, e o envolvimento em diversas iniciativas locais, designadamente em atividades promovidas pelas juntas de freguesia e/ou câmara municipal, bem como as parcerias com instituições e empresas locais no âmbito dos cursos vocacionais, são reconhecidos como um contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

Em conclusão, a ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas

organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação curricular vertical e horizontal é realizada em departamento curricular e respetivas secções (constituídas por docentes do mesmo grupo de recrutamento). Esta articulação orienta a planificação pelos conselhos de turma/docentes titulares dos projetos curriculares de grupo e dos planos de trabalho de turma, em função do seu contexto específico. Os conselhos de diretores de turma e de docentes de ano de escolaridade no 1.º ciclo reforçam a articulação horizontal, a nível dos conteúdos disciplinares e de atividades e projetos interdisciplinares da turma, integrados no plano anual de atividades. A continuidade das equipas pedagógicas, ao longo dos diferentes anos de um ciclo de estudos e a manutenção dos diretores de turma constituem uma estratégia de garantia da sequencialidade educativa.

A articulação vertical é garantida entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico e, ainda, na transição entre os 2.º e 3.º ciclos através de reuniões, no início do ano letivo, entre educadores, professores titulares de turma e diretores de turma. O objetivo destas reuniões é a identificação dos conteúdos passíveis de sequencialidade e a transmissão de informação sobre o percurso escolar dos alunos. Em departamento curricular/secções, a articulação vertical é assegurada através da planificação e construção de pelo menos dois instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa, comuns a todas as turmas do mesmo ano de escolaridade. As práticas acima referidas carecem de aprofundamento no departamento de educação pré-escolar, onde, relativamente a esta matéria, há pouca comunicação entre educadores que trabalham no mesmo estabelecimento de educação/ensino, não decidindo, em conjunto, formas de envolvimento e de articulação com o 1.º ciclo.

A articulação horizontal do currículo, apesar de surgir em algumas atividades no plano anual e entre os currículos das várias disciplinas, nos projetos curriculares de grupo e nos planos de trabalho de turma, não se encontra devidamente aprofundada nem consolidada, pois o contributo de cada disciplina/área disciplinar para os temas transversais selecionados apenas surge em alguns planos de trabalho, emergindo como uma potencial área de melhoria.

O plano anual de atividades, construído com pouca participação dos alunos, responde às especificidades do meio, pois envolve a comunidade educativa na seleção e dinamização das atividades (e.g., assistentes operacionais, associações de pais, Câmara Municipal de Vila Verde, Biblioteca Municipal, Centro de Saúde de Vila Verde, Academia de Música de Vila Verde, Instituto Português do Sangue, Caixa de Crédito Agrícola, Associação de Atletismo de Braga). Existe uma adesão estratégica a projetos locais promotores da contextualização do currículo, de que são exemplo o Projeto Escola+Verde da Câmara Municipal de Vila Verde e programas no âmbito da saúde e bem-estar social (e.g., SOBE, PRESS, Eco-Escolas, Saber Partilhar), que promovem a interação com a comunidade local e são potenciadores do sucesso académico e social dos alunos.

Os projetos curriculares dos grupos e os planos de trabalho das turmas referem informações sobre o percurso escolar das crianças e alunos e as suas características pessoais, apresentam a estratégia educativa global para o grupo/turma, a individualização dos processos de educação e de ensino e aprendizagem e a evolução nos planos de acompanhamento pedagógico/aulas de apoio educativo/tutoria ou apoios especializados no âmbito dos alunos com necessidades educativas especiais. Em alguns projetos curriculares dos grupos e planos de trabalho das turmas estão explicitadas as estratégias de diferenciação pedagógica, bem como a articulação horizontal entre disciplinas no desenvolvimento de temas transversais e entre as atividades constantes do plano anual e a gestão do currículo nas

diferentes disciplinas/áreas disciplinares, enquanto ação intencional de promoção do sucesso escolar dos alunos.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação entre as diferentes modalidades de avaliação e pela definição e aplicação de critérios, gerais e específicos, conhecidos pelos alunos e encarregados de educação.

O trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes é visível nos departamentos curriculares e estruturas afins, concretizados nas planificações de longo e médio prazo, no acompanhamento sistemático dos conteúdos lecionados, na implementação de instrumentos de avaliação comuns e na avaliação dos efeitos das medidas de promoção do sucesso e do plano anual de atividades.

PRÁTICAS DE ENSINO

As práticas de diagnóstico inicial e de continuidade curricular, envolvendo os docentes que lecionaram o último ano do nível de educação/ensino anterior, permitem recolher informações sobre as características específicas dos alunos para a construção dos projetos curriculares de grupo e dos planos de trabalho de turma pelos conselhos de turma/docentes titulares, que apresentam contextos diversificados de educação e ensino em função dessas características específicas.

As fragilidades na articulação curricular, anteriormente referidas, bem como o facto de a pedagogia diferenciada em sala de aula não ser uma prática regular e generalizada surgem como áreas de melhoria.

Para os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem, o Agrupamento organizou um conjunto de medidas de promoção do sucesso escolar (e.g., apoio ao estudo, coadjuvações, minicursos, trabalho entre turmas para criar grupos temporários de homogeneidade relativa nas disciplinas com maior taxa de insucesso). Estas medidas são acompanhadas e avaliadas pelos conselhos de turma e, posteriormente, pelas outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com impacto na sua melhoria. Existem, ainda, professores tutores que, em articulação com os diretores de turma, a família e os serviços técnico-pedagógicos, designadamente os serviços de psicologia e orientação, desenvolvem estratégias de apoio aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou de integração.

Para as crianças e alunos com necessidades educativas especiais, o Agrupamento mobiliza de forma articulada os recursos disponíveis na escola e na comunidade para organizar as respostas educativas adequadas às suas necessidades. Estes discentes usufruem de apoios individualizados, em psicologia e terapias, resultantes das parcerias estabelecidas (e.g., Centro de Recursos para a Inclusão de Braga, Unidade de Saúde Familiar). Os professores de educação especial trabalham em colaboração com os restantes docentes, participam nos conselhos de turma e intervêm na avaliação das crianças/alunos.

Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho através do reconhecimento do seu sucesso académico e social publicitado nos quadros de valor, mérito e excelência e pela entrega anual de prémios em evento que envolve a comunidade.

As metodologias experimentais/laboratoriais não têm expressividade na educação pré-escolar. No ensino básico são implementadas algumas metodologias ativas e experimentais, com manipulação de variáveis, embora sejam pouco frequentes. Na educação e formação de adultos de nível secundário essas metodologias são frequentemente integradas nas práticas pedagógicas através do trabalho de projeto. No âmbito dos clubes e projetos, que contam com a participação de alunos de todos os anos de escolaridade, é valorizada a metodologia de projeto e as atividades experimentais (e.g., *Clube de Meteorologia*, *Projeto Escola + Verde*, *Projeto Eco-Escolas*, *Projeto SOBE*, *Projeto PRESSE*, *Concurso Rosa dos Ventos*, *Recolha Seletiva*, *Dia Mundial da Alimentação*, *Dia do Não Fumador*, *Dia das Bandeiras Verdes*, *Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e Exclusão Social*, *Dia Internacional da Tolerância*, *Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres*).

A dimensão artística está presente em diversas atividades de enriquecimento curricular e em iniciativas inseridas no plano anual de atividades (e.g., *Escola Andarilha*, dramatizações, histórias com música, *A Música Teatral*, *A Música e os Instrumentos Tradicionais*, decoração dos espaços escolares, concurso *Conto de Natal*). As produções artísticas têm expressividade no Agrupamento, nomeadamente nos espaços interiores dos jardins de infância e das escolas.

A utilização das bibliotecas escolares como um recurso educativo para promover a aprendizagem das crianças e alunos é uma prática consolidada, que envolve alunos monitores voluntários, que ajudam os seus pares em atividades lá realizadas. As tecnologias de informação e comunicação são usadas com menor incidência na educação pré-escolar e, globalmente, os discentes são encorajados a utilizar o computador, embora seja uma prática pouco frequente, para fazer pesquisas, tratamento de dados e interagir com os professores, colegas e comunidade, (e.g., rádio escolar, *Clube de Meteorologia*, *Web Site e Facebook* do Agrupamento, uso da plataforma *Moodle*, uso do quadro interativo, embora fundamentalmente pelos professores). Utilizam-se meios audiovisuais (e.g., visualização de vídeos/filmes, exploração de *PowerPoints*) em todos os níveis de educação e ensino.

A monitorização e acompanhamento da prática letiva são realizados em reuniões das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através da produção de documentos orientadores, da planificação conjunta em departamentos curriculares/grupos de recrutamento, de balanços trimestrais do cumprimento das planificações e da análise dos resultados escolares. A supervisão da prática letiva em sala de aula não é assumida enquanto estratégia de desenvolvimento da qualidade do ensino.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios de avaliação por ano/ciclo estão uniformizados, havendo uma componente específica em função da disciplina/área de aprendizagem. Os resultados da implementação dos já referidos instrumentos de avaliação comuns, são discutidos em reuniões de departamento curricular/grupo de recrutamento quer para analisar a sua validade e fiabilidade quer para melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

Os órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica fazem a análise da avaliação interna no final de cada período, comparando os resultados dos alunos por disciplina e ano de escolaridade, procedem à monitorização do desenvolvimento do currículo e identificam as melhorias necessárias a implementar. A reformulação/adequação dos planos de turma é feita nos conselhos de turma, no decurso e no final dos períodos, em função dos resultados académicos e sociais dos alunos. Como uma das estratégias de promoção da regulação das aprendizagens dos alunos, quer estes quer os pais e encarregados de educação, são informados com clareza e rigor acerca dos critérios e efeitos da avaliação.

As medidas de promoção do sucesso educativo estão descritas nos documentos estruturantes mas nem sempre é avaliada a eficácia de cada uma dessas medidas e o seu contributo para o sucesso dos alunos envolvidos.

Como estratégias preferenciais para o combate ao abandono escolar, além das medidas de promoção do sucesso educativo, o Agrupamento envolve os alunos em atividades diversificadas e promove a referência precoce e o acompanhamento das situações de risco, articulando-se com as várias estruturas concelhias (e.g., Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Segurança Social).

Em conclusão, a ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A ação educativa suporta-se num contrato de autonomia assinado com o Ministério da Educação e é enquadrada pelos seus documentos estruturantes. A visão estratégica que assenta na promoção do sucesso académico, no desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, na participação ativa dos vários membros da comunidade educativa, encontra-se vertida no projeto educativo e é reconhecida e partilhada pelos elementos que participam no processo educativo. Neste documento estão igualmente definidos os objetivos e as respetivas metas, o que permite a sua monitorização.

O plano anual de atividades apresenta um conjunto de ações e projetos que, efetivamente, operacionalizam o projeto educativo, mostrando coerência entre si e criando diferentes oportunidades de educação e formação em ambiente escolar.

A atuação do diretor, subdiretor e adjuntos pauta-se pela disponibilidade para ouvir a comunidade educativa e encontrar soluções para os problemas que surgem, o que contribui para a motivação dos atores educativos. Os diversos responsáveis escolares revelam conhecer as suas competências, assumindo-as com empenhamento, impulsionam o trabalho cooperativo entre pares e fomentam o bom relacionamento entre os diversos profissionais.

A relação com a autarquia é muito proveitosa, no que diz respeito à análise de problemas e à sua resolução, designadamente na disponibilização de equipamentos e no desenvolvimento de projetos que beneficiam a dinâmica pedagógica do Agrupamento. São, também, estabelecidas ligações profícuas com diversas entidades locais, públicas e privadas, que favorecem o incremento de iniciativas e facilitam a formação vocacional dos alunos, no âmbito dos seus estágios formativos e em contexto de trabalho. Por sua vez, é crescente a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar. Todos estes fatores têm um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos e na sua mobilização para a melhoria contínua.

GESTÃO

A gestão dos recursos materiais e humanos é feita, criteriosamente, tendo em atenção as necessidades educativas e de funcionamento do Agrupamento, o perfil pessoal dos profissionais e as suas competências específicas, com vista a um desempenho eficiente e à satisfação dos envolvidos. No que se refere ao pessoal docente, o princípio da continuidade pedagógica é respeitado, dando prioridade à atribuição do cargo de diretor de turma e à lecionação de turmas com características particulares (e.g., turmas dos cursos vocacionais).

Verifica-se a existência de princípios orientadores e de critérios relativamente à constituição de turmas e à elaboração dos horários das crianças e dos alunos. Estes critérios são aplicados com a necessária flexibilidade, carecendo, contudo, de maior divulgação junto dos pais e encarregados de educação e de outros elementos da comunidade escolar.

Apesar de estarem identificadas as necessidades de formação contínua e de serem promovidas e frequentadas algumas ações, não foi elaborado um plano de formação interno que enquadre, de forma objetiva, essas necessidades num quadro estratégico de desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.

A informação e a comunicação interna e externa circulam com eficácia, existindo uma estratégia de divulgação dos documentos estruturantes na comunidade educativa. Os pais e encarregados de educação são informados sobre o percurso escolar dos seus filhos e educandos e são incentivados a apoiar as suas aprendizagens.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

No ano letivo 2013-2014 foi criada uma equipa de autoavaliação para proceder a um diagnóstico nas seguintes dimensões: *Equipa de Direção do Agrupamento; Ambiente dos Departamentos e Lideranças dos Coordenadores; Processo de Ensino/Aprendizagem implementados nos diferentes Níveis de Ensino, Educação Especial e Serviço de Psicologia e Orientação e Plano de Ação Estratégica para Promoção do Sucesso que se enquadra no Plano de melhoria.*

Decorrente do trabalho de recolha e tratamento da informação, foi elaborado um relatório de autoavaliação, com identificação das áreas de intervenção, e construído um plano de ação.

Embora se reconheça, no presente, um melhor conhecimento da organização escolar e a promoção de uma cultura de autorregulação, não foram detetadas evidências de que o plano tenha tido impacto na melhoria do serviço educativo. Assim, afigura-se pertinente a instituição de um processo de autoavaliação mais estruturado que sirva de suporte à tomada de decisão e à construção de planos de melhoria com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

Em conclusão, a ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversificação da oferta educativa/formativa e o envolvimento em diversas iniciativas locais, enquanto contributos para o desenvolvimento da comunidade envolvente e para o reconhecimento externo da sua ação educativa.
- A adesão estratégica a projetos locais promotores da contextualização do currículo, que potenciam a interação com a comunidade local e o sucesso académico e social dos alunos.
- O trabalho colaborativo entre docentes, com impacto no planeamento e na organização pedagógica.
- O acompanhamento articulado com entidades parceiras dos casos mais problemáticos vivenciados por alunos, devidamente sinalizados e monitorizados, com efeitos na prevenção do abandono escolar.
- A diversidade de ações e projetos ínsitos no plano anual de atividades que, operacionalizando o projeto educativo, emerge como elemento potenciador de diferentes oportunidades de educação e formação em ambiente escolar.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, centrada nas características pessoais e competências profissionais, que têm contribuído para o bom funcionamento geral.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores internos explicativos do (in)sucesso, que conduzam à elaboração e implementação de ações de melhoria ajustadas às reais necessidades dos alunos.
- O aprofundamento das práticas de articulação horizontal e vertical do currículo enquanto área promotora da sequencialidade das aprendizagens e do desempenho dos alunos.
- A implementação de uma estratégia partilhada de reforço das metodologias ativas e experimentais na educação pré-escolar e no ensino básico.
- A estruturação de uma estratégia de supervisão da prática letiva em sala de aula/atividades, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional docente, com impacto na qualidade do ensino.
- A instituição de um processo de autoavaliação mais estruturado que sirva de suporte à tomada de decisão e à construção de planos de melhoria com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

22-02-2017

A Equipa de Avaliação Externa: João Pereira da Silva, Jorge Mota e Teresa Vilaça

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2017-02-23

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016